



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

HORTA DIDÁTICA: DIÁLOGO ENTRE A EDUCAÇÃO AMBIENTAL E A INTERDISCIPLINARIDADE

Renata Alves de Brito¹; Maria Helena Alves da Cunha²

Universidade de Pernambuco

¹*renataalvesdebrito@gmail.com*

²*helenacunha.upe@gmail.com*

INTRODUÇÃO

A emergência da Educação Ambiental, como um novo campo do saber, no século XX vem levantando questões de como se construir o meio ambiente, não apenas na perspectiva da fauna e flora, com a sociedade numa visão interdisciplinar. Para isso se faz necessário que atividades que possam abrir espaço para diálogos sobre essa temática, contribuindo para o desenvolvimento de habilidades e competências nos/as educandos/as (PERRENOUD, 2000) a partir da abordagem de conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais (ZABALA, 1998).

A Educação Ambiental exerce um papel relevante dentro dos currículos escolares, que é desenvolvida a partir do tema transversal Meio Ambiente, atendendo assim aos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs (1997), a ser desenvolvido por todas as disciplinas regulares, tendo como principal objetivo “(...) contribuir para a formação de cidadãos conscientes, aptos para decidirem a atuarem na realidade socioambiental de um modo comprometido com a vida, com o bem estar de cada um da sociedade, no âmbito regional, local e global”.

Para tanto “a interdisciplinaridade seria um ponto de vista capaz de exercer uma reflexão aprofundada, permitindo a consolidação da autocrítica, o desenvolvimento da pesquisa e da inovação” (FAZENDA, 2012. p. 22), que fazem parte dos objetivos da escola, e que para alcançá-los se faz necessário, segundo Loureiro (2004), considerar o “contexto sócio-histórico-cultural em que está inserido para intervir sobre ele”. Com isso é preciso desenvolver ações que conheçam e respeitem o contexto social dos/as



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

educandos/as, e que se trabalhe na perspectiva da “libertação e emancipação” como nos diz Freire, (1980).

Nesse sentido, o Programa de Instituição de Bolsa de Iniciação a Docência – PIBID Interdisciplinar, da Universidade de Pernambuco, campus Mata Norte, em parceria com as escolas de educação básicas da rede públicas de ensino, cujo objetivo é promover a inserção dos estudantes no contexto das escolas públicas desde o início da sua formação acadêmica, para que desenvolvam atividades didático-pedagógicas, tem promovido ações de interdisciplinar, o qual tem a horta didática como ferramenta didático-pedagógica para desenvolver a reflexão crítica nos/as educandos/as a respeito das questões ambientais, na perspectiva da sustentabilidade.

Essas atividades são de caráter interdisciplinar, onde várias disciplinas se reúnem a partir de um mesmo objeto, (FAZENDA, 2009), tendo a horta didática, considerada e utilizada como um laboratório vivo, como eixo norteador de todas as ações. Neste sentido o objetivo deste trabalho é apresentar os resultados parciais, referente à implantação de uma horta didática, como laboratório vivo, para o desenvolvimento da Educação Ambiental numa perspectiva problematizadora, crítica, dialógica contextualizando a interdisciplinaridade e favorecendo o processo de ensino-aprendizagem por parte de todos que estiverem envolvidos.

METODOLOGIA

Este trabalho trata-se de uma pesquisa exploratória, pois tem “como objetivo proporcionar maior familiaridade com o tema a partir da análise do problema” (GIL, 1991). Pois a horta didática, na perspectiva de um laboratório vivo, que favorece a construção de saberes referente à Educação Ambiental, ainda é pouco investigada. Neste sentido, a horta didática tem favorecido o desenvolvimento da Educação Ambiental e da interdisciplinaridade; como se tem proporcionado a interdisciplinaridade nesse contexto. A pesquisa exploratória, além de proporcionar “uma visão global do fato ou fenômeno estudado” (OLIVEIRA, 2003), abre caminho para pesquisas posteriores.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Esta pesquisa está sendo desenvolvida na Escola Estadual Dom Carlos Coelho, localizada no município de Nazaré da Mata – PE, e tem como público alvo educandos/as do 9º ano (antiga 8ª série). A escolha da escola é resultado da parceria com o Programa de Instituição de Bolsa de Iniciação a Docência – PIBID Interdisciplinar Ciências Biológicas, da Universidade de Pernambuco, *campus* Mata Norte, o qual desenvolve atividades extensionista, em algumas escolas de Educação Básicas da rede públicas de ensino estadual, da cidade de Nazaré da Mata, cujo objetivo é promover a inserção dos/as estudantes no contexto das escolas públicas desde o início da sua formação acadêmica, para que desenvolvam atividades didático-pedagógicas.

No que concerne à horta didática, vem sendo oferecido aos/as educandos/as oficinas quinzenalmente, intercaladas por planejamento e avaliação, com base na necessidade externalizada pelos/as próprios/as educandos/as, a fim de atender os requisitos propostos por eles/as, o qual são demandas que emergem da sua própria necessidade. As oficinas são temáticas e tem duração média de uma hora, compondo um conjunto de passo-a-passo, sobre a implementação de uma horta didática, que dentre as finalidades, tem a da construção de mais um espaço didático-pedagógico, ou seja, um “Laboratório Vivo”, na própria escola. As técnicas e os instrumentos utilizados para coleta de dados são a observação e registro de campo, filmagem e gravação das oficinas, que posteriormente serão transcritas.

No primeiro semestre, tivemos nas oficinas um enfoque mais teórico, em torno das temáticas que perpassam pela horta e que são de suma importância para a compreensão desse laboratório vivo, como: o que é uma horta; agricultura familiar; sustentabilidade; tipos de hortas; as hortaliças comumente utilizadas na horta escolar; compostagem; alimentos orgânicos; alimentos transgênicos; agrotóxico; sua classificação; importância da horta, e dela na escola; materiais usados na horta e para decorá-la de maneira sustentável (pneus, garrafas pets, copo descartável, jornal); uso de materiais alternativos na horta, etc. Tudo isso no enfoque teórico com materiais impressos, e com dinâmicas, despertando assim o interesse pelos/as educandos/as.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

No segundo semestre, foram iniciada as atividades práticas em que os/as educandos/as estão tendo a oportunidade de vivenciar o que estudaram no primeiro semestre. Cada semana é abordado uma temática, de caráter interdisciplinar, onde todos/as os/as pibidianos/as planejam e organizam as atividades no formato de oficina, trazendo contribuições de acordo com área específica de cada um/a. As oficinas regatam os saberes vistos nos encontros anteriores (parte teórica), mostrando na prática como podem ser empregadas, levando os/as educandos/as a vivenciarem novas experiências, como também abrindo espaço para que os/as mesmos/as possam compartilhar de sua experiências de vida, onde alguns trazem conhecimento sobre a horta, devido as suas experiências familiares, pois já atuam na execução da horta para a própria subsistência. Esse momento de compartilhar e de trocar conhecimento enriquece as atividades, e favorece o protagonismo juvenil.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diante os dados que já foram coletados, podemos verificar a inserção dos/as educandos/as nas atividades que são propostas. No início percebe-se certa resistência com determinadas atividades, principalmente em relação às dinâmicas de grupo, o qual é justificável pela ausência desse tipo de atividades nas atividades de classes. Outro fator importante são os/as pibidianos/as que estão na frente dessas atividades, e que alguns têm idade próxima com os/as dos/as educandos/as e que de inicio implicou certa rejeição. Após a “fase de adaptação”, os/as educandos/as se familiarizaram e perceberam a relevância das atividades, tanto para eles/as como para a escola, e entenderam o papel que iriam desempenhar. Essa visão só esta sendo possível, a partir das atividades práticas em que eles/as conseguem ver no concreto a aplicação dos estudos e execução dos planejamentos.

Em relação aos/as pibidianos/as os resultados parciais analisados apontam para o desenvolvimento da desenvoltura, como a conquista dos/as educandos/as a participação da na construção da horta, mostrando que conseguiram reverter à situação anterior da resistência por parte dos/as educandos/as. Outro ponto, diz respeito à oportunidade



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

desse/as pibidianos/as de conhecer o seu futuro ambiente de trabalho. Em contrapartida, estão contribuindo para o processo de ensino-aprendizagem de forma lúdica e prazerosa, tendo o total apoio dos/as educador/a e da comunidade escolar como um todo.

No que diz respeito ao processo de construção da horta didática, pelos/as próprios/as educandos/as tem se tornado algo atrativo e prazeroso, não só para os que estão envolvidos, mas para os/as outros/as educandos/as das outras turmas, que já mostraram interesse em participar, levantando a possibilidade de formarem outros grupos na escola, e assim poder ampliar a construção da horta. Durante a construção da horta, é o momento propício para se debater a Educação Ambiental, no sentido dos/as educandos/as vão se envolvendo e trazendo sua experiência de vida. Neste momento, é levantada as questões ambientais que giram em torno da horta, como horta orgânica, agrotóxicos e os impactos que podem causar no nosso corpo, enquanto ambiente e que deve ser cuidado.

Portanto é no momento da execução da horta que questões vão sendo levantada e que a interdisciplinaridade emerge, o que é de fundamental importância para que os/as educandos/as possam entender o assunto numa “perspectiva sistêmica e holística” (CAPRA, 2004), possibilitando uma compreensão dos saberes para além dos muros da escola.

CONCLUSÕES

A partir dessa pesquisa, já podemos verificar uma relação direta entre horta, Educação Ambiental e a interdisciplinaridade. Durante a construção da horta, que surge às indagações, e que é perceptível dúvidas que advém do seio familiar. É por meio desse/as educandos/as que as informações são levadas aos familiares, atravessando as barreiras existentes entre o conhecimento científico e o conhecimento do senso-comum.

Em relação à Educação Ambiental, a horta didática tem sido uma importante ferramenta para desenvolver o diálogo, pois segundo Guimarães (2000) e Tozoni-Reis (2007) é a partir do diálogo que se encontra a superação da visão de meio ambiente detida aos aspectos naturais (biológicos), pelos aspectos sociais, que são alencados na



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Educação Ambiental que podemos promover a “troca de lente”, (CARVALHO, 2006), garantindo assim uma transformação socioambiental, baseada na ética para a relação mais justa entre homem-natureza, favorecendo ao desenvolvimento sustentável.

Portanto é a partir de uma visão sistêmica e holística, que são construídos durante as discussões na construção da horta, que os/as educandos/as são levados a uma reflexão crítica sobre as questões socioambiental diagnosticada localmente a qual atingi as dimensões: pessoal, sociais, políticas, culturais e econômicas em que os sujeitos estão inseridos, possibilitando mudança significativa em suas atitudes. Do mesmo modo, para uma prática pedagógica sustentável, inovadora e construtiva.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Brasil. Ministério da Educação (MEC), Secretaria de Educação Fundamental (SEF). **Parâmetros Curriculares Nacionais: Meio Ambiente, Saúde**. Brasília: 1997.

CAPRA, F. **A teia da Vida: uma nova compreensão científica dos sistemas vivos**. São Paulo: Cultrix, 1996.

CARVALHO, I.C.M. **Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico**. 2ª Ed – São Paulo: Cortez, 2006.

FAZENDA, I. C. A. **Interdisciplinaridade: História, teoria e pesquisa**. 18 ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.

FREIRE, P. **Conscientização: teoria e prática da libertação – uma introdução ao pensamento de Paulo Freire**. 3 ed. São Paulo: Moraes, 1980.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1991.

GUIMARÃES, M.; et al. A pesquisa na formação do educador ambiental. **REMPEC - Ensino, Saúde e Ambiente**, v.3 n 3 p.15-26, 2010.

LOUREIRO, C. F. B. **Trajatória e fundamentos da educação ambiental**. São Paulo: Cortez, 2004.

OLIVEIRA, M. M. **Como fazer projetos, relatórios, monografias, dissertações e teses**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Impetus, 2003.

PERRENOUD, P. **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre (Brasil), Artmed Editora, 2000.



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

ZABALA, A. **A Prática Educativa: Como Ensinar.** Porto Alegre, Rs: Editora Artmed, 1998.